

Eixo Temático: Produção Primária

Desempenho Financeiro de Propriedades Leiteiras em Minas Gerais e Goiás

Alziro Vasconcelos Carneiro^{1*}, Paulo do Carmo Martins^{1*}, Jacques Gontijo Álvares², Gisele de Souza Castro³, Armindo Neto⁴, Tatiane Stela Pizzol⁴, Eduarda Viana⁴, Paula Bottoni de Araújo⁵, e Tammy Senra⁵

¹ Embrapa Gado de Leite; ² Presidente da CCPR/Itambé; ³ Professora UFJF; ⁴ CCPR/Itambé; ⁵ Estagiários

*Autores para correspondência: Embrapa Gado de Leite. Rua Eugenio Nascimento 610, Bairro Dom Bosco, Juiz de Fora (MG), CEP 36.038-330. E-mail: alziro@cnppl.embrapa.br e paulo.martins@cnppl.embrapa.br

Resumo

O presente artigo apresenta os resultados obtidos com a aplicação de conceitos de gestão financeira e contábil em propriedades leiteiras, visando obter indicadores que permitam analisar o desempenho mensal. Foram consideradas 24 propriedades. Os resultados demonstraram que é possível a aplicação deste método, que pela primeira vez irá possibilitar ao produtor tomar decisões com base em informações do presente. Até então, todas as metodologias existentes levam o produtor a decidir com base em informações do passado. A manutenção da pesquisa irá permitir que o Brasil obtenha benchmarks de práticas de manejo e gestão.

Palavras-chave: Desempenho, Indicadores, Leite

Introdução

A atividade primária ocorre em aproximadamente 1,4 milhões de propriedades em todo o Brasil, de acordo com o Censo Agropecuário de 2006 (IBGE, 2007). É uma atividade presente em todo o território nacional, o que possibilita a geração de emprego e renda de modo descentralizado, em praticamente todos os municípios brasileiros.

Apesar da transformação ocorrida nas últimas duas décadas, em que as propriedades leiteiras buscaram internalizar tecnologias no processo produtivo, pouco se avançou na adoção de tecnologias de gestão. Ainda é majoritário o número de propriedades que não promovem controles sistemáticos sobre os eventos que impactam o seu desempenho financeiro. Por outro lado, as metodologias disponíveis para aferição de desempenho, nem sempre consideram indicadores zootécnicos e indicadores econômicos, numa análise em conjunto. Finalmente, há um vazio metodológico que tornam frágeis todas as análises atuais, pois o produtor que adota anotações sistematizadas toma decisões no presente considerando os fatos econômicos acumulados nos últimos doze meses. Portanto, os fatos mais recentes e de maior impacto no presente são minimizados, o que induz o produtor a tomar decisões de modo pouco seguro. Na prática, o produtor toma decisão sobre o futuro com base em informações do passado, e não presente.

O presente trabalho objetivou testar a aplicação de conceitos de gestão financeira e contábeis em propriedades leiteiras, visando obter indicadores que permitam analisar o desempenho mensal, considerando indicadores econômicos e zootécnicos selecionados.

Metodologia

Foram selecionadas 24 propriedades por meio de amostragem não representativa. Os produtores participantes da pesquisa têm mais de 70% da renda da propriedade proveniente da atividade leiteira e estão localizados nos estados de Minas Gerais e Goiás. A coleta de dados se deu com auxílio do software SisLeite e por intermédio de questionário estruturado confeccionado para este fim e ocorreram entre os dias 01 e 10 de agosto de 2010. Os conceitos usados foram baseados em Gitman (2004), Limeira et al (2008), Martins (1993) e Megliorini (2006). Os entrevistadores passaram por 40 horas de treinamento teórico e prático.

Para aferição do desempenho financeiro e contábil foram apurados os seguintes indicadores:

- EBTIDA (*Earning Before Interests, Taxes, Depreciation and Amortization*) – Caixa gerado na propriedade no mês. É uma medida aproximada de lucro, sem descontar a depreciação de máquinas e benfeitorias e os juros de financiamento;
- MARGEM DE EBTIDA – Percentual do caixa em relação à receita da sua propriedade no mês;
- ROI – Retorno financeiro obtido no mês com todos os investimentos que você tem na propriedade.
- GIRO DO ATIVO – Indica a eficiência no uso de ativos, índice obtido pela divisão da receita da propriedade sobre o total de ativos;
- EVA (*Economic Value Added*) – É o valor perdido na produção de leite neste mês, depois que todos os fatores de produção foram remunerados, ou seja, o capital empatado com terra, máquina, e também o pagamento da mão-de-obra, empréstimos e de todos os fornecedores;
- PONTOS DE EQUILÍBRIO: a) Financeiro – Volume de leite que permite cobrir todas as despesas da produção; b) Operacional – Volume de leite que permite cobrir todas as despesas da produção e da depreciação de ativos; c) Econômico – Volume de leite que permite cobrir todas as despesas da produção, da depreciação de ativos e remunera os fatores de produção;

Para explicar os indicadores econômicos encontrados, também foram levantados indicadores zootécnicos, considerando: Estrutura do rebanho (percentuais de vaca em lactação em relação ao rebanho total, e ao total de vacas); Produção de leite; Produtividade dos fatores (vaca, mão-de-obra e terra); Gastos com mão de obra e compra de alimentos concentrados em relação à receita; e, Perda com morte de animais (valor dos animais mortos em relação a receita do mês)

Como complemento das informações levantadas foi considerado bonificações de qualidade, representadas por CBT, CCS, Matéria Gorda e Proteína. Todos os resultados são apresentados em apenas uma folha de papel A4.

Resultados e discussão

Na Tabela 1 são apresentados os resultados médios de qualidade do leite e de desempenho zootécnicos das propriedades participantes da amostra. Em média, a produtividade foi de 13,4 litros de leite por vaca/dia. Do rebanho total existente 35% são de vacas em lactação. Considerando o total de vacas existentes, 77% estão em lactação. Nota-se que, os valores de Contagem de células somáticas – CCS e de Contagem de bactérias totais - CBT estão abaixo do preconizados pela IN51 (BRASIL, 2002).

Das 24 propriedades estudadas, somente 4 apresentaram EBTIDA negativo. Estas propriedades estão insolventes e devem parar a atividade produtiva se o resultado persistir nos meses subsequentes. A Margem de EBTIDA entre as 20 propriedades variou de 20% a 70% no mês estudado. O ROI variou de 0,14% e 1,4%. Sete propriedades apresentaram resultado acima de 0,5% em agosto. Já o Giro do Ativo variou de 0,12% a 4,8%.

Do total de participantes, 4 propriedades tiveram produção superior ao Ponto de Equilíbrio Econômico, 15 estiveram em condição superior ao Ponto de Equilíbrio Operacional e uma apresentou produção superior somente ao Ponto de Equilíbrio Financeiro, enquanto que quatro não cobriram nem as despesas de produção.

Conclusões

A amostragem considerada neste estudo foi intencional, o que impede que os resultados obtidos sejam considerados representativos do universo de produtores brasileiros. Portanto, foram considerados somente produtores que têm forte vínculo econômico com a atividade leiteira. Ainda assim 16% das propriedades mostraram-se insolventes, no curto prazo. Num outro extremo, o mesmo percentual de propriedades foi encontrado com resultados muito favoráveis, o que garante sustentabilidade econômica. As demais, que foram a maioria dos casos obtidos na amostra, mostraram dificuldades para cobrir todos os gastos de produção.

Vale ressaltar, contudo, que os dados analisados referem-se ao levantamento de apenas um mês, o que torna precário qualquer afirmação sobre a saúde financeira destas propriedades. O fato marcante deste estudo é que ficou demonstrado ser possível adotar em propriedades leiteiras abordagens metodológicas consagradas em outras atividades econômicas, mas que ainda não são utilizadas na atividade leiteira para aferição de desempenho. A aplicação desta metodologia nas propriedades irá possibilitar a obtenção de um conjunto de boas práticas de manejo e gestão que poderão trazer indicativos interessantes para os produtores, atendendo a uma antiga demanda do setor produtivo em relação à pesquisa, pois o Brasil ainda não tem sistemas de produção estáveis, padronizados, que sejam

indicados aos produtores de modo seguro pelos técnicos. O Brasil ainda não tem, também, *benchmarks* que sejam referências para os produtores.

Agradecimento

Cooperativa Central dos Produtores de Leite – CCPR/Itambé.

Referências bibliográficas

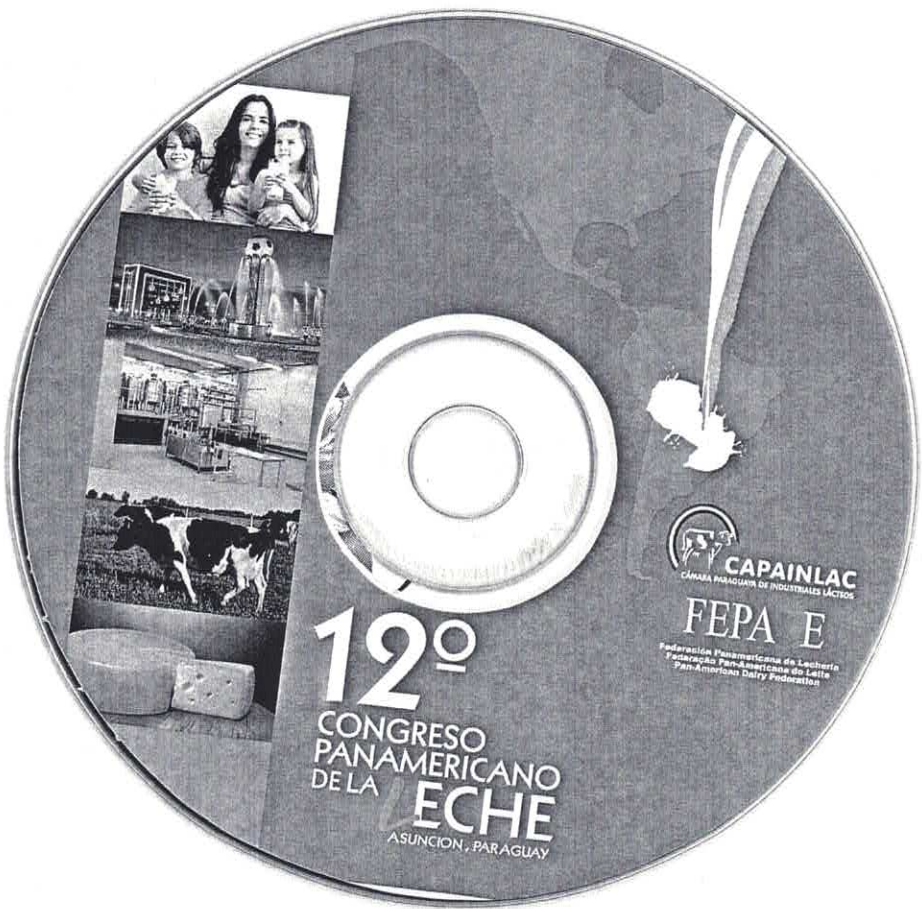
- BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Instrução Normativa nº. 51. Diário Oficial da União. Brasília, DF, 15 ago. 2002. Seção 1, p.2-4.
- Gitman, L. J. **Princípios de Administração Financeira**. 10ª ed. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2004.
- IBGE. Censo Agropecuário 2006. Disponível em < <http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/pecua/>> Acesso em 30 abr. 2012
- Limeira, A. L. F. et al. **Contabilidade para Executivos**. 10ª ed. Rio de Janeiro: Editora FGV. 2010. 124p.
- Martins, E. **Contabilidade de Custos**. 9ª ed. São Paulo: Atlas.1998.
- Megliorini, E. **Custos análise e Gestão**. 2ª ed. São Paulo: Pearson. 2006.

Anexos

Tabela 1. Indicadores zootécnicos e de qualidade do leite.

Variáveis	Valores
Vacas em Lactação/Rebanho (%)	35
Vacas em Lactação/ Total Vacas (%)	77
Produção (litros/dia)	810
Produtividade Vaca (litros/dia)	13,4
Produtividade Mão-Obra (litros/dia)	332
Produtividade Terra (litros/dia)	12
Gastos com Concentrado / Receita Total (%)	39
Gastos com Receita / Mão-obra (%)	18
Perda por morte (%)	7
CCS (unidade)	244.828
CBT (unidade)	27.864
Gordura (%)	3,4
Proteína (%)	3,2

Fonte: dados da pesquisa



12º
CONGRESO
PANAMERICANO
DE LA
LECHE
ASUNCION, PARAGUAY

CAPAINLAC
CÁMARA PARAGUAYA DE INDUSTRIALES LÁCTEOS
FEPA E
Federación Panamericana de Lecherías
Federação Para-Americana de Leite
Pan-American Dairy Federation